

ESTUDO LONGITUDINAL DOS EFEITOS DA EXPOSIÇÃO A POLUENTES AMBIENTAIS SOBRE A SAÚDE MATERNO INFANTIL.

Autores: ASSAD CHARBEL CHEQUER BON-HABIB, MARCELLA ALECRIM PEREIRA, LARISSA SANTORO, LEONARDO BASTOS FONTOURA, ANA PAULA NATIVIDADE DE OLIVEIRA, MONICA SEEFELDER DE ASSIS ARAUJO, NATALY DAMASCENO DE FIGUEIREDO, THATIANA VERÔNICA RODRIGUES DE BARCELLOS FERNANDES, CARMEN FROES ASMUS

O Projeto Infância e Poluentes Ambientais (PIPA) é um estudo longitudinal que desenvolve atividades de pesquisa e extensão com gestantes e mães atendidas na Maternidade Escola da UFRJ. Este projeto contou com a realização de um estudo piloto, componente inicial da coorte de nascimentos denominada “Estudo longitudinal dos efeitos da exposição a poluentes ambientais sobre a saúde infantil - Coorte dos bebês”, cujo início está previsto para o ano de 2019. Este trabalho visa descrever o perfil sócio demográfico e de exposição das gestantes que participaram do estudo Piloto do PIPA. O estudo Piloto foi um estudo de coorte que teve uma duração total de 10 meses. A população de estudo foi constituída por gestantes e suas crianças nascidas na Maternidade Escola da UFRJ. O protocolo do estudo incluiu avaliações a partir do período gestacional (32ª semana) no nascimento e pós-natal até a idade de 6 meses. Foram realizadas avaliações clínicas nas crianças e coleta de amostras biológicas para análise laboratorial. Para levantamento de informações sócio demográficas, ambientais, antropométricas, nutricionais, de saúde e referentes a exposições químicas foi aplicado um questionário. Do total de 209 gestantes elegíveis, 142 (67,5%) aceitaram participar. A média de idade foi de 27,5 anos (DP 8,05). A maioria das gestantes eram pretas ou pardas 95 (66,9%). A renda familiar média foi de 2,42 (DP 2,51) salários mínimos e 26 (19,1%) das mães referiram contar com o benefício social Bolsa Família. Em relação à escolaridade observada, 104 (71,3,9%) estudaram no máximo o ensino médio. Em relação aos hábitos de vida, 61 (45,2%) gestantes referiram consumo de bebida alcoólica durante a gestação, 27(20,1%) fumavam antes de engravidar e destas 12 continuaram fumando (9% do total). 8 (6.0%) gestantes relataram uso de drogas na gestação. Em relação a exposição: 94 gestantes residem em casas (69.6%) e 41 em apartamento (30.4%). 17 referiram utilizar a casa como local de trabalho (12,6%), sendo cabelereiro, carpintaria e outros. 53 referiram ter a casa reformada durante a gestação (33,6%), sendo construção (12 – 9,0%), pintura (32 - 23,9%) e aplicação piso laminado (1 – 0,7%). Parte das gestantes moram no mesmo quarteirão de oficina de pintura (15, 11.3%) e posto de gasolina (15, 11.3%). Quanto ao uso de produtos, 61 referiram uso de inseticida spray durante a gestação (45,2%), sendo que 24 (16,9%) utilizam mais de 3x/semana. O uso de desengordurante foi referido por 110 gestantes (76,3%) e 67 (47,1%) usam mais de 3X/semana. A frequência de outros produtos de limpeza doméstica foi semelhante. O uso de repelentes foi referido por 75 gestantes (55,6%), o uso de remédio para piolho por 6 gestantes (5,1%) e a manipulação de produtos para animais de estimação por 24 (20,7%). Os resultados do estudo permitem conhecer melhor o perfil de gestantes que fazem parte da população alvo do estudo e traçar estratégias para o desenvolvimento do estudo de coorte.